LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

junho 2022
newsletter verão

© Câmara Municipal da Lousã

Edição, Produção e Coordenação
de Conteúdos: MELH e MAVL

Museus

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques MELH
Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos MAVL

Exposição

Agricultura Lusitana, MELH
Coleção Natureza,
António Fernandes

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques | 3.ª feira a 6.ª feira: 9h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30
Sábados, Domingos e Feriados: 9h30 - 13h00 | 14h00 - 17h30 | 239 99 00 40 | museus.lousa@cm-lousa.pt
Museu Municipal Álvaro Viana de Lemos | 3.ªfeira a 6.ªfeira: 9h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30

junho

é o sexto mês do calendário gregoriano e tem 30 dias.

Junho faz alusão a Juno, deusa romana protetora das mulheres, do casamento e da maternidade. Outra versão, aponta para a sua origem na palavra latina *iuniores*, que significa "os mais jovens". Uma outra fonte, afirma que junho tem o nome de Lucius Junius Brutus, fundador da República Romana.

O Solstício de Verão marca o início da estação no hemisfério norte, ocorrendo este ano no dia 21, às 10:14. É o dia mais longo do ano em horas de sol.

Junho é ainda o mês dos Santos Populares, que se celebram por todo o país. As festas populares têm origem nos antigos rituais pagãos do solstício de verão, que celebravam a natureza, as colheitas e o deus Sol. Posteriormente, a Igreja Católica cristianizou a festa, instituindo a homenagem aos três santos.

Na Lousã celebra-se o S. João, coincidindo o dia do santo, 24 de junho, com o feriado municipal do município, instituído por deliberação camarária a 19 de janeiro de 1911. A maior feira anual da Lousã é celebrada há vários séculos com manifestações profanas e religiosas diversas. Na noite de S. João, o desfile das marchas populares assume-se como o momento alto das festas. As velhinhas e tradicionais marchas dos Joões, Antónios, Pedros e dos Outros, deram lugar a outras, mais elaboradas, representando freguesias e instituições locais.

Nos anos 50 do século passado, na noite da véspera de S. João, a marcha dos Joões, enfeitada de arcos e balões, percorria as ruas da vila, seguida pelos músicos, que deviam ser Joões e que abrilhantavam a marcha. No dia de S. João, cumpria-se a tradição de subir às Ermidas, nomeadamente à capela de S. João, onde as raparigas em idade de casar pediam ao santo que as ajudasse nas suas preces. Havia ainda quem praticasse o chamado “banho santo”, mergulhando na poça que a ribeira formava no local onde hoje se situa a piscina natural, conhecida localmente por "Burgo". Nas aldeias serranas, nomeadamente no Casal Novo, os bailes, realizados nas eiras comunitárias juntavam tocadores de concertina das várias aldeias. No seu livro “A Lousã e o seu Concelho”, Álvaro Viana de Lemos relembra os decantes mais típicos, que “eram os da madrugada e noite de S. João com ranchos que iam à Sr.ª. da Piedade, que lá dançavam e à ida e à volta pelo caminho cantavam” (pg. 133) cantigas de sabor popular.

Atualmente, com um programa de festas eclético e variado, a feira anual de S. João convida para a rua milhares de pessoas em busca de festa, tradição e boa gastronomia. Este ano, os festejos realizam-se na semana de 22 a 26 de junho. Conheça o programa em: https://www.facebook.com/festas.saojoaolousa/ e venha divertir-se!

Exposição Agricultura Lusitana / MELH

Este mês destacamos a peça *Coleção Natureza*, de António Fernandes (Nogueira, Bragança).

É na natureza que António Fernandes encontra a matéria-prima do seu trabalho – troncos e pedaços de madeira que o tempo se encarregou de moldar com as marcas da sua passagem. São escolhidos pelas suas formas naturais, que podem sugerir potenciais figuras ou objetos e depois esculpidos até chegar à peça final.

Foi assim com esta taça, ou fruteira, inspirada nos antigos bebedouros dos pequenos animais domésticos, outrora usados nos meios rurais do norte de Portugal. A peça foi esculpida a partir de um velho tronco de madeira de freixo encontrado junto à barragem do Azibo, perto de Macedo de Cavaleiros. Após anos de imersão, o tronco fora devolvido à praia num dia de maré baixa, com a cor e a textura já muito escuras e envelhecidas. As mãos do artesão foram-lhe dando a forma pretendida, e com ela nova vida e nova função.

Catálogo da exposição “Agricultura Lusitana”, ed. 2015, p. 169

Sabia que …

A noite de São João é considerada mágica desde a Idade Média? São várias as tradições e superstições associadas à noite de S. João que assentam fundamentalmente em sortes amorosas, encantamentos e divinações que se relacionam, por um lado, com o casamento, a saúde e a felicidade, mas também aos antigos cultos pagãos do Sol e do fogo e às virtudes das ervas bentas, ao orvalho, às fogueiras, à água dos rios, do mar e das fontes.

junho

Peça do mês | MELH

Gaita

[MELH/inv. nº 1844, nº 1845]

Gaitas em chapa de folha de Flandres, fabricadas pelo artesão de Alfena José Augusto Júnior "JAJ" (1920-1960). São compostas por um tubo cónico, rematado com a figura de um galo soldado na extremidade do corpo. Encontram-se pintadas ao longo da sua secção, com listas circulares vermelhas e verdes. São classificadas como Instrumentos-brinquedo de quinquilharia usados pelas crianças. Eram habitualmente vendidos nas feiras e nas ruas.

Os brinquedos em folha de Flandres tiveram um aparecimento tardio em Portugal, comparativamente aos de madeira. Podemos situar a sua origem no período seguinte à primeira grande guerra, no norte do país. As técnicas de fabrico eram muito rudimentares e os fabricantes tinham que improvisar as máquinas a partir de peças usadas. Durante a Segunda Guerra Mundial, face às dificuldades sentidas e para baixar o custo de venda, os fabricantes de brinquedos de Alfena e Ermesinde deslocavam-se às fábricas de Matosinhos e regateavam os restos que sobravam das latas de azeite e sardinha, reutilizando-os nos brinquedos.

Datas Comemorativas

1 de junho – Dia Mundial da Criança;
5 de junho – Dia Mundial do Ambiente;
8 de junho – Dia Mundial dos Oceanos;
10 de junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas;
13 de junho – Dia de Santo António;
15 de junho – Dia Mundial do Vento;
17 de junho – Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação;
18 de junho – Dia Internacional do Piquenique;
21 de junho – Solstício de Verão; Dia Europeu da Música;
24 de junho – Dia de São João; Feriado Municipal da Lousã;
29 de junho – Dia de São Pedro.

Sugestões para ler

António Victor, o poeta Lousanense

Organização: José Ricardo de Almeida

[Câmara Municipal da Lousã, 2018]

Com edição da Câmara Municipal da Lousã e organizado pelo filho do poeta, José Ricardo de Almeida, o livro compila todos os poemas e canções de António Victor, destacando-se a "Canção da Lousã" e "Santo Antoninho da Neve", intrinsecamente ligados à memória coletiva do Concelho.

Sugestões para ver

O Pátio das Cantigas [1942, P&B, 105']

de Francisco Ribeiro

Num típico pátio lisboeta, por altura das festas dos Santos Populares, um punhado de gente simples vive o seu quotidiano, os seus sonhos, desilusões, paixões, ciúmes e alegrias numa atmosfera quase encantada.

Filme integral em: https://youtu.be/KqzCaY7yGeQ

Personalidade do mês

António Víctor [1918-1968]

Natural de Coimbra, António Víctor nasceu em 11/2/1918.

Filho dos professores primários, António Baptista de Almeida e Maria Júlia Dias dos Reis, que cedo se mudaram para a Lousã, visto que a existência do Caminho-de-ferro permitiria a continuidade dos seus estudos em Coimbra.

Dedica-se ao ensino, como Regente Escolar, lecionando nas escolas primárias da Lousã, Padrão, Levegadas, Espinho e Batalha.

Em 1955 publicou o livro de poesia “Poemas”, que mereceu do “Diário de Noticias” de 5/10/1955, a referência de que “é um jovem que se estreia, e estreia-se bem”. A obra poética de António Víctor não se circunscreveu somente aos livros, extravasando para a rua. Escreveu várias letras para as marchas populares; é de sua autoria o “Hino do Desportivo” (1946), a “Canção da Lousã” (1956), “Santo Antoninho da Neve”, “Marcha dos Joões” (1965) e as canções da revista “Trava Lidório”, entre outras. Foi ainda amador teatral.

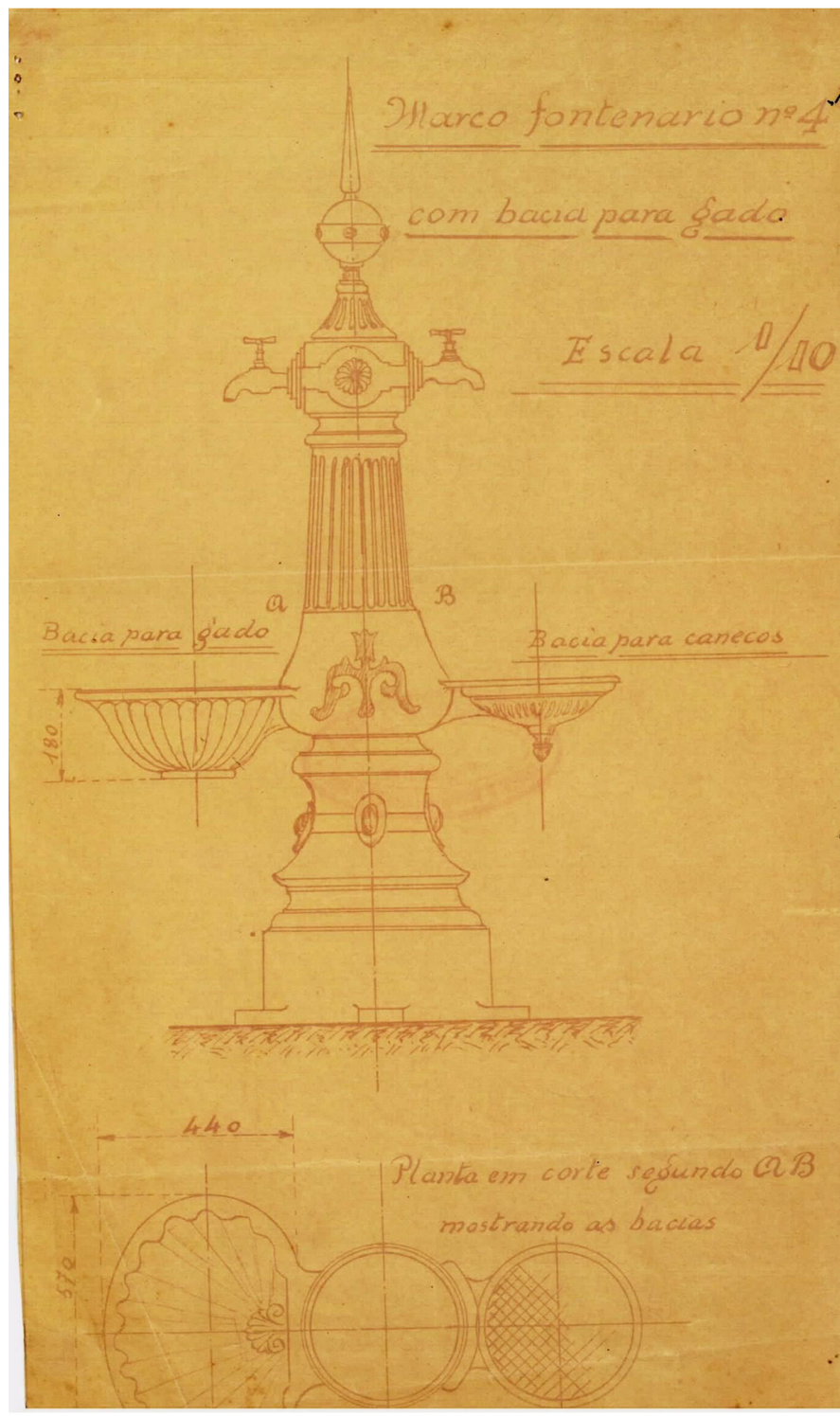
O seu proverbial bom humor, a quadra certeira e repentina, o gosto pela boémia galhofeira que alimentava a maior parte das vezes com a sua guitarra, que dedilhava melodiosamente, apesar de não saber música, fizeram dele uma figura popular que entrava no coração de todos os lousanenses.

A Câmara Municipal da Lousã, em reunião de 15/6/1998, deliberou atribuir o nome de António Víctor a uma rua da Lousã.

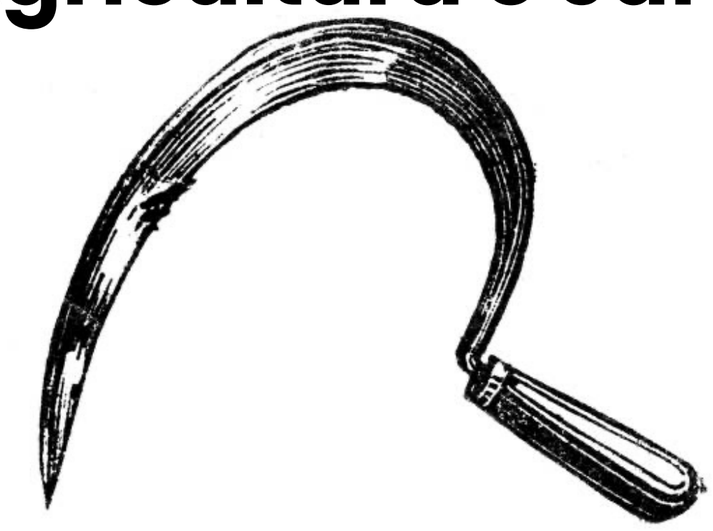
Peça do mês | MAVL

Esboço de Fontenário, do espólio de Álvaro Viana de Lemos [MAVL/ Arquivador nº1, nº 2559]

Construção, com duas torneiras e duas bacias, uma para o gado outra para canecos; geralmente situa-se em local aberto à visitação publica. Com o objetivo de saciar a sede, manter a humidade do ar, e/ou servir de ornamento. (Planta em corte mostrando as bacias).



Agricultura e Jardinagem



“Lavra pelo S. João e terás palha e pão”

Cavar, estrumar e semear os campos. No Minguante, ceifa do trigo, centeio e cevada. Na horta semear em viveiro alface, alho-porro, repolho, couve-flor e de bruxelas, couve-nabo, couve-rabano e couve galega. Em local definitivo semear cenoura, nabo, rabanete, salsa, etc. Colher a batata de fevereiro. Cuidar de milharais, batatais e morangal. Continuar a sementeira do feijão para consumo em verde. Plantar batata, pimento e tomate. Colher cebola, alho, alface e aipo da sementeira de janeiro. Apanhar as cerejas e as nêsperas. Extrair o mel e a cortiça. Na vinha continuar com os tratamentos e aplicar enxofre quando se manifestar o oídio. No jardim semear begónias, calêndulas, gipsófilas, goivos e colher rosas e cravos, etc. Animais: o gado bem bebido, sai dos estábulos na alba ou ao entardecer.

In: Borda D’Água, Editorial Minerva, Ed. 2022

Canção da Lousã
[António Victor, 1954]

Ó minha terra bonita,
Garrida vila coimbrã,
Com a tua luz infinita
E o teu nome de Lousã

És noiva do horizonte,
Toda de branco vestida.
Não há nuvem que te afronte
Neste céu da tua vida

O teu arvoredo
Murmura em segredo,
Batendo-lhe o vento!
Tuas raparigas.
Soltam as cantigas,
A todo o momento!

As águas nas fontes,
As aves nos montes,
Tudo o que é vivente,
Sorri a quem passa,
Acolhe a desgraça
E vive contente!

Não és forte nem és feia,
És pequenina e singela!
Como uma casa da aldeia,
Que só tem uma janela!

Embora sejas pequena,
Sabes tão bem cativar,
Que quem parte leva pena
E pensa logo em voltar.

Verão

Sabores da TERRA da Lousã

Sardinha assada com cebola

Ingredientes:
- Sardinha;
- Cebola;
- Azeite;
- Vinagre.

Modo de confeção:

Assa-se a sardinha nas brasas e quando pronta, coloca-se numa taça, pondo-se por cima um pouco de cebola picada, azeite e vinagre.
Pode-se fazer com a sardinha inteira ou cortada em bocados depois de retiradas as espinhas. Acompanha-se com broa de milho.

In: *Roteiro de Gastronomia*, Ed. BML/CML, 1992, pg. 38

Sabia que …

a sardinha, ícone das festas dos santos populares, é um peixe com uma enorme riqueza nutricional, fonte de ómega 3 , cálcio, zinco, ferro e vitamina D3?

Um peixe versátil, que pode ser consumido de variadas formas, a sardinha era um elemento fundamental da dieta dos povoados serranos. A «sardinha ardida», tradicionalmente muita usada, era comprada no mercado semanal da vila e guardada toda a semana num prato com sal, ficando amarela e pronta a consumir.

Presença obrigatória à mesa dos portugueses, a sardinha é já um símbolo nacional, associada a inúmeros provérbios e ditos da cultura popular definidores da nossa identidade e com uma forte ligação à cultura portuguesa.

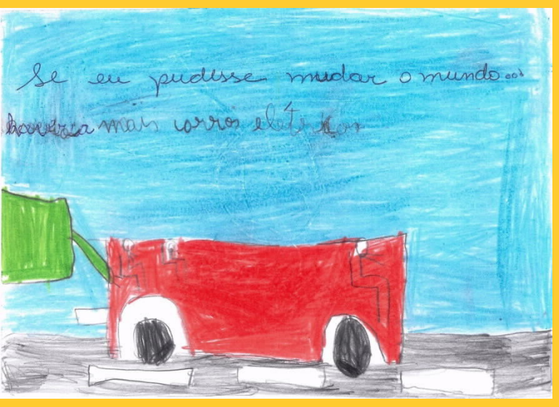
Serviço Educativo

1 de junho
Dia Mundial da Criança

Como sabes, no dia **1 de junho** comemora-se o **Dia Mundial da Criança**. Esta data assinalou-se pela primeira vez em 1950 por iniciativa das Nações Unidas, com o objetivo de chamar a atenção para os problemas que as crianças então enfrentavam.

Nesse dia, os Estados-Membros reconheceram que todas as crianças, independentemente da raça, cor, religião, origem social, país de origem, têm direito a afeto, amor e compreensão, alimentação adequada, cuidados médicos, educação gratuita, proteção contra todas as formas de exploração e a crescer num clima de Paz e Fraternidade.

Conscientes que vivemos num mundo onde a voz dos adultos se sobrepõe muito vezes à das crianças, no mês passado desafiamos-te a responder à questão " E se pudesses mudar o mundo…", convidando-te a partilhar connosco os teus pensamentos, visões, preocupações e esperanças. E a resposta foi extraordinária! Recebemos mais de duas centenas de ideias, desejos e sugestões, que estiveram expostos na instalação que inaugurou no Dia Internacional dos Museus. Com este trabalho, esperamos encorajar outras pessoas a predisporem-se a ouvir o que tens para dizer e a ter em conta as tuas opiniões e pontos de vista.



Escutamos-te e percebemos que estás atento ao mundo que te rodeia: queres **paz,** queres acabar com a **pobreza** e com a **fome**, queres um mundo mais **limpo**, sem **poluição** e mais **sustentável**, queres acabar com as **desigualdades**, com o **racismo**, com os maus tratos aos **animais,** queres que todos sejam **felizes,** queres mais **solidariedade** e mais **amor**.

Está nas tuas mãos participares de forma ativa, crítica e responsável na construção de um mundo melhor e de influenciares quem te rodeia! Não desperdices esse superpoder!

Obrigada às turmas do AEL que participaram entusiasticamente neste desafio.

Mas como também é bom receber presentes, estamos a oferecer uma pequena coleção de postais alusivos à coleção de brinquedos do Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques, para colorires. **Passa pelo museu e leva os teus. Ficamos a aguardar a tua visita!**